



4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA
DOS TÍTULOS DE CIDADANIA HONORÁRIA DO
PARANÁ, AO SENHOR EDSON D'ÁVILA E A
SENHORA DELCY FRANCO D'ÁVILA
REALIZADA EM 21 DE SETEMBRO DE 1990.
(SEXTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Raul Lopes e Luciano Pizzatto.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir Mezzadri, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luciano Pizzatto, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Mário Pereira, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Rafael Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Rubens Bueno, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert, presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

S E S S Ã O S O L E N E .

Já se encontram à Mesa o Sr. Edson D'Ávila, a Sra. Delcy Franco D'Ávila, com muita honra nós os recebemos.

Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional).

Solicito a Sua Excelência, o Deputado Algaci Túlio, para que proceda à leitura dos termos dos diplomas:

O SR. ALGACI TÚLIO - "República Federativa do Brasil, Estado do Paraná - Título de Cidadã Honorária.

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais

e de conformidade com a Lei nº 9.300, sancionada em 5 de setembro de 1990 conferem a Exma. Sra. Delcy Franco D'Ávila, o Título de Cidadã Honorária do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma."

Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Sr. Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado.

Desembargador Abrão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça.

Curitiba, 21 de setembro de 1990.

República Federativa do Estado do Paraná.

Título de Cidadão Honorário.

"Os Poderes constituídos do Estado do Paraná no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Lei nº 9.359, sancionada em 5 de setembro de 1990, confere ao Exmo. Sr. Edson D'Ávila, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma.

Desembargador Abrão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça.

Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado.

Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa.

Curitiba, 21 de setembro de 1990.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) - A Presidência tem a honra de convidar a jovem filha do casal, Geane, para fazer a entrega do diploma ao Ilustre homenageado, Senhor Edson D'Ávila.

(Palmas)

Esta Presidência convida também o outro filho do casal, Saul, para proceder à entrega do outro diploma.

(Palmas)

Tenho a satisfação de conceder a palavra ao Deputado Algaci Túlio para que profira o seu discurso de saudação aos nossos homenageados.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente Anibal Khury, autoridades que se encontram nesta Sessão, nossos homenageados, Senhoras e Senhores. (Lê)

"Parece que hoje esta Casa está revestida da vanguarda. É como se o ar, de repente, se renovasse e o cheiro do novo, do reformado, do reformador, do moderno nos encontrasse em golfadas saudáveis e cheias de vida.

É o cheiro da arte, o cheiro da cultura que invade esta Casa, por ocasião deste Ato Solene. A homenagem é à arte, à cultura, à vanguarda. Em Delcy e Edson D'Ávila, o Paradigma das nossas palavras.

"Os que vieram antes abriram trilhas na Selva.

São nossas, hoje, as opções,
as conquistas,
as descobertas.

Persistem em nosso mapa
os roteiros que traçamos.

Perdem-se para nós os caminhos
que não guardam
o timbre
de nossos passos".

Leio Helena Kolody, a padroeira maior da romaria da poesia paranaense e encontro palavras para falar de Edson e Delcy D'Ávila.

Encontro, nas letras bem traçadas de Helena Kolody as palavras exatas para falar desse espírito de vanguarda que Edson e Delcy tão propriamente incorporam.

O caminho da cultura no Paraná, do teatro, da arte, não se perdem para estes dois seres extraordinários, porque guarda o timbre de seus passos. É como se pudéssemos ouvir a marcha da vanguarda e nela fosse possível distinguir, claramente, os passos desse casal.

Falo, a princípio, da vida de cada um. Este falar individualizado, entretanto, durará pouco, porque a própria arte, com suas marotices, vai se encarregar de unir os dois em apenas um discurso.

Edson D'Ávila, catarinense de São José, onde nasceu em 14 de dezembro de 1926, é um paranaense e um paranista. Escolheu o Paraná como terra para plantar suas raízes, os filhos e a arte.

Edson D'Ávila é um artista: Substantivo masculino, refere-se à pessoa que se dedica às belas artes e/ou que delas faz profissão. Diz-se do indivíduo engenhoso, talentoso, segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Assim é Edson, nascido João Augusto, a quem a vida encarregou de mudar o nome. Não porque fosse o nome da certidão menos bonito que o pseudônimo, mas porque este combinava mais com o indivíduo engenhoso e talentoso que, iniciando no Circo Teatro Sul Americano, no Rio Grande do Sul, de Teodoro Gonçalves, como ponto, tornava-se, depois ator.

Correu Brasil em cima de palcos e embaixo de lonas. Fez risos, alegrias, arrancou lágrimas ... Deixou saudades. Fez da arte uma profissão - e conseguiu viver dela. Fez da arte uma profissão de amor à vida - e conseguiu amar e viver.

Amou e viveu muito.

Essa mesma vida, tão arteira quando o Edson, encarregou de apresentá-lo à Delcy, sua parceira. Parceira que implica na conjugação plena do verbo representar. No palco, porque se a vida de Edson é arte, como poderia viver com quem não a compreendesse?

Como não pode haver arte onde não haja vida, a arte é contingente à vida. É aquilo que, vivendo em sociedade, expressamos, sugerimos, criamos, numa forma singela, pura, transformando o natural, recriando o mundo.

E se a arte é contingente à vida, a arte do Teatro do Paraná é contingente a Edson e Delcy D'Ávila - esta mulher extraordinária que passando por cima de todos os tabus e princípios provincianos que lhe sugeriam uma vida pacata, restrita ao lar, iniciou no meio da década de 50, há mais de 30 anos, sua incursão pela vida artística.

A sua vida é meio embaralhada, porque Delcy é uma inovadora, uma reformista, uma visionária com sentido prático, uma transformadora. Por isso, a vida de Delcy se confunde e anda num mesmo leito que a sua dedicação à expressão.

Em 1956, quando casou-se com o também ator Edson D'Ávila, Delcy excursionou por todo o Rio Grande do Sul, integrando o elenco do Teatro Biduca (volante), com um repertório de 50 e tantas peças, além de um programa de variedades, "Show" musical, no qual atuava também como cantora de sambas. Com o mesmo elenco, viaja ao interior do Uruguai e à Argentina.

Assim, prosseguem trabalhando com grandes nomes da cultura nacional, como Procópio Ferreira, Paulo Goulart e Nicete Bruno, Ary Fontoura, Cláudio Correia e Castro, José Reanto, Clovis Levy, Maurício Távora, Madalena Nikols, Oraci Gemba e tantos outros.

Correm Brasil e exterior, ora no circo, ora no palco do Teatro, ora na televisão, conquistando tantos aplausos quantos prêmios e homenagens.

A parceira Delcy e Edson deu certo. Deu muito certo. E quantos frutos já rendeu! Os filhos, as excursões, o teatro, o circo, o riso, a graça, a emoção, e tudo aquilo que só se descobre, realmente, em cenando a existência.

O currículo é o detalhamento metodológico do trabalho - ao longo dos anos - de Edson e Delcy D'Ávila. Suas vidas, porém, são maiores que os currículos. Há as dificuldades, as decepções, os cerceamentos. E isto não se coloca no currículo, mas fica marcado na carne, na alma.

Por isto merecem esta homenagem. Venceram as dificuldades, trabalharam, passaram por cima das decepções.

É esta homenagem é menor. É menor porque jamais poderá ser igualada à homenagem que a vida fez a este casal, garantindo-lhes o respeito e a admiração dos seus companheiros de profissão, da imprensa, das milhares de pessoas que viram seus desempenhos e dos mais novos, aqueles que já ouviram falar muito nestas expressões da nossa vida artística.

Mas esta homenagem é imprescindível, porque destas figuras, a história do nosso teatro, do circo, da expressão, não prescinde.

Conhecendo de muito perto as dificuldades da profissão, lutaram sempre pela organização da categoria, batalhando pelo reconhecimento da profissão, formação do sindicato, buscando incentivos e apoio para a cultura como um todo.

Nunca descansaram. Fazem filantropia, movimento comunitário, dirigem escola de escola e se ocupam da luta por melhores condições de vida para a população, principalmente, às camadas mais carentes que vêem em Delcy e Edson um paradigma desse anseio de dignidade e justiça.

São merecedores desta homenagem, porque havendo começado num tempo em que artista tirava carteirinha na polícia, conseguiram percorrer com altivez pelos anos, conquistando respeito, admiração, aplausos e muitas, mas muitas amizades.

É a homenagem que se faz a uma dupla que vive, não apenas agüenta, e eu sinto-me privilegiado por ter proposto esta homenagem, porque bem me parece uma questão de justiça.

Apresentei, Delcy e Edson e companheiros e companheiras que aqui estão presentes, um projeto, vários projetos nesta Casa e um deles, um projeto de lei criando estímulos à intensificação cultural, através de uma espécie de Lei Sarney Estadual e que prefiro chamá-la de "Lei Cultura" e que visa garantir investimento da nossa cultura.

Recentemente a Orquestra Sinfônica do Paraná esteve à beira de desaparecer pela falta de verbas, inclusive convidada para apresentação no Exterior, não pôde ir porque não havia incentivo, não havia patrocínio para a Orquestra Sinfônica do Paraná.

Esta Casa recentemente aprovou uma suplementação de verba para que pudesse ser garantido o funcionamento do Teatro Guaíra. Vejam Senhoras e Senhores às quantas anda a cultura no Estado do Paraná. Mas sei que de nada adiantará uma lei ou qualquer outra, de nada adiantará qualquer incentivo quando deixarem de existir pessoas como Edson e Delcy D'Ávila, estes expoentes da nossa cultura.

Delcy e Edson, esta é uma homenagem emocionada que pessoalmente lhes faço pelo

trabalho de vocês e que o Paraná faz a que já é parte inclusive da sua história.

Para finalizar leio novamente Helena Kolody para falar desta caminhada e destes dois caminhantes:

"CORAGEM DE ANDAR
SOBRE OS PRECÍPIOS
SEM DESFALECER,
ENTRE LABAREDAS,
MAS NÃO SE QUEIMAR,
COM OS VIOLENTOS
E OS INDIFERENTES,
NO MUNDO INIMIGO,
SEM DEIXAR DE AMAR."

Muito obrigado a todos os presentes e especialmente a você Edson, a você Delcy D'Ávila pela oportunidade que deram a este Parlamentar, que deram a esta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, que tem sabido durante o período em que estamos aqui atuando nesta Legislatura, tem sabido reconhecer o valor daqueles que fazem a cultura deste Paraná.

Por isso a nossa admiração e a nossa satisfação e orgulho de prestar a vocês hoje, em nome desta Assembléia, na Presidência do Deputado Anibal Khury esta homenagem, porque entendemos que homenageando a você Edson e a você Delcy, esta Casa, está acima de tudo, homenagenado o artista do nosso Paraná.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) - Antes de passar a palavra ao nosso homenageado, vamos ouvir com muita alegria o Coral do SESC da Terceira Idade, com a regência do Maestro Paschoal.

(Apresentação do Coral).

Concedo a palavra ao nosso homenageado, Senhor Edson D'Ávila que falará em nome do casal.

O SR. EDSON D'ÁVILA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. funcionários desta augusta e respeitável Casa.

Meus Senhores. Coral da Terceira Idade. Eu não teria palavras para dizer da satisfação e alegria que eu e Delcy sempre tivemos de ter contribuído com o nosso trabalho em todos os setores da arte e da nossa cultura tanto na Capital como no interior do estado. Nosso trabalho diversificado sempre atingiu todas as camadas de nossa sociedade. E temos certeza que todos sempre receberam de nós, nos mais variados temas, as mais salutares mensagens da literatura cultural.

A emoção que hoje empolga a mim e minha esposa marca em nossas vidas, o carinho e a preocupação com que os senhores Deputados observam e analisam os segmentos da sociedade.

A sociedade em si, tem a obrigação, o

dever, de cimentar os altos ideais de um desenvolvimento em que o homem é a figura primordial.

Através de sua vivência diária, o homem demonstra sua aptidão para os mais variados trabalhos, seja na área científica, administrativa, política ou artística.

Ele se desenvolve de acordo com as tradições e as mensagens recebidas desde a primeira infância. Se estas mensagens lhe faltam... ele se cria alienado e sua personalidade será como uma planta que cresce em solo estéril... qualquer estação climática mais forte do que ela está habituada, joga suas folhas ao chão e sua resistência entra em decadência.

Esta comparação, eu a faço em relação ao homem condicionado em satisfazer apenas suas necessidades básicas que a natureza exige para sobreviver.

Sua sobrevivência é pontilhada de sobressaltos, na eterna dúvida do amanhã. Sua instrução é dificultada e sua cultura é despojada de todas as tradições regionais e nacionais.

Vivemos à mercê de tecnologia eletrônica a serviço de grupos econômicos inconscientemente antipatriotas.

Neste imenso continente Brasileiro, milhões de receptores de TV, dos palacetes aos casebres, recebem maciçamente mensagens manipuladas e culturas alienígenas, onde a moral e o civismo de nossa pátria se apaga ante a força avassaladora da comunicação mal empregada.

Minha repulsa se traduz no respeito que deve ser dado a todo cidadão que prezando as bases da família brasileira, procura salvar os resquícios de uma moral sã, mas que se sente confuso e vencido pela moral vigente nos meios de comunicação, onde impera as mensagens de sexo na área psiquiátrica.

Estupros, seqüestros e crimes organizados, mostrando desde o planejamento até a execução, onde a lei nem sempre consegue vencer, demonstrando verdadeiro desrespeito à pessoa humana.

Chegamos a um ponto em nosso desenvol-

vimento, que o cidadão pacato e ordeiro, já tem medo de circular pelas ruas das capitais e mesmo cidades do Interior.

Os marginais são verdadeiras alcateias, à espera de suas vítimas. Estas são as mensagens que pobres crianças e adolescentes, recebem para formar a sua cultura. São crianças famintas de alimento para o estomago e para a mente.

Portanto, Senhores, a limitação do monopólio e a regionalização da comunicação no Brasil, é uma necessidade básica e prioritária para o desenvolvimento cultural de seu povo.

Um povo sem cultura é uma criança que não sabe discernir entre o certo e o errado. É um inocente útil, fácil de ser manipulado.

Senhores, apesar da minha idade e dos meus cabelos brancos, sinto que minha desilusão foi prematura. Ainda quero, e devo acreditar... que nem tudo está perdido. Ainda há homens que continuam lutando por uma sociedade justa e perfeita, dentro de uma lógica imprescindível à vida humana.

Aos Senhores Deputados, que nesta Casa do povo, lutam por um país digno, a todos, e com reconhecimento e especial carinho ao nobre Deputado Algaci Túlio... eu peço, continuem nesta cruzada de engrandecimento do homem e sua valorização cultural.

Pois, tenho certeza, que terão o reconhecimento de Deus e de nossa Pátria.

Parafraseando o bardo de Avon, eu direi: Antes tarde do que nunca, pois nunca é demasiado tarde.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Esta

Presidência, em nome da Assembléia Legislativa, associa-se às homenagens, desejando aos nossos queridos homenageados, muita produção e muitas felicidades.

Após ouvirmos o Hino do Estado do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná, os nossos homenageados receberão os cumprimentos no Salão Nobre. Após o que estará encerrada a presente Sessão.